

**EDITORIAL v. 33, nº. 01, 2024**

A presente edição é composta por um dossiê, cinco artigos de fluxo contínuo e uma entrevista. O dossiê *História da Educação: Acervos, Repositórios e Centros de Memória*, organizado por Alessandro Carvalho Bica, Reginaldo Alberto Meloni e Virginia Pereira da Silva de Avila reúne 08 textos produzidos por pesquisadores/as da área de história da educação que vem se dedicando nos últimos anos às temáticas de Acervos Históricos, Repositórios Digitais e Centros de Memória. O dossiê teve como propósito incitar reflexões acerca do que move a pesquisa e os pesquisadores deste campo de estudo, assim como problematizar os fazeres empíricos da pesquisa e do pesquisador e os lugares que são/tem possibilitado pensar as pesquisas históricas no século XXI, quais sejam, neste caso, *Acervos, Repositórios e Centros de Memória*.

Além de pesquisas desenvolvidas em diferentes estados brasileiros (São Paulo, Sergipe, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Pernambuco) com distintos focos de análise, o Dossiê apresenta uma investigação realizada no Museu Escolar dos Marrazes, localizado na freguesia urbana do município de Leiria, região centro de Portugal.

Na sequência, os cinco artigos de fluxo contínuo abordam temáticas sobre a formação de professores da Educação Profissional, os processos de ensino e aprendizagem no Ensino Superior, a importância da literatura infantil para o processo de alfabetização, *o corpo na Educação Física e a políticas de educação inclusiva*.

O texto de Aleksandra Nogueira de Oliveira Fernandes, Stenio de Brito Fernandes e Marlúcia Menezes de Paiva socializa uma pesquisa que teve como intuito evidenciar a produção científica desenvolvida na pós-graduação do Brasil, sobre a Lei nº 5.692/1971, promulgada em 11 de agosto de 1971. Desse modo, no texto intitulado *A lei nº 5.692/1971 e a formação de professores na educação profissional: uma revisão do estado do conhecimento*, os autores constataam que, dos 464 trabalhos encontrados, 28 deles possuem conexão com a referida Lei ao abordarem sobre sua implementação, formação docente em algum estado do Brasil e as mudanças curriculares ocorridas em detrimento dessa legislação. Assim, em linhas gerais, a pesquisa apresentada contribui para o fortalecimento da História da Educação Profissional, como um campo de conhecimento e pesquisa, no rol científico e social,

ampliando as discussões sobre a formação de professores em uma perspectiva histórica e denotam a necessidade de investimentos em investigações sobre a formação docente para a Educação Profissional.

O artigo elaborado por Yasmin Saba de Almeida, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente e Érica Brandão de Moraes, denominado *Metodologia problematizadora com uso do arco de maguerez no ensino de gerência de enfermagem no período de pós-pandemia* contempla uma pesquisa realizada sobre a estratégia de ensino-aprendizagem utilizada com os discentes de uma disciplina de Gerência de Enfermagem no período pós-pandêmico. A experiência foi vivenciada no processo de tutoria com os discentes da graduação de enfermagem matriculados na disciplina de Gerência de Enfermagem e foi conduzida por meio da metodologia problematizadora com uso do Arco de Maguerez. A análise da prática proporcionou o desenvolvimento de estratégias baseadas nos problemas observados na prática, tornando sua construção e aplicação significativas. Além disso, contribui para, em face as especificidades inerentes ao processo de adaptação do ensino ao período de pós-pandemia, refletir a importância de que, diante de uma nova perspectiva para a formação, o aluno permaneça como protagonista de sua aprendizagem, podendo, no caso em questão, a este ser ofertada as melhores estratégias para consolidação do seu perfil enquanto enfermeiro. Desta forma, o compartilhamento de experiências exitosas no campo educacional da saúde representa uma importante estratégia para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na formação de enfermeiros com maior autonomia e segurança em suas práticas.

Carla Maria Leidemer Bruxel e Vidica Bianchi compartilham no texto *A Literatura infantil no processo de apropriação da leitura e da escrita* resultados de uma pesquisa sobre produções científicas que tratam das contribuições da literatura infantil para a apropriação da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise foi realizada a partir de duas categorias: a) literatura e imaginação; e b) literatura e construção de sentidos. As reflexões suscitadas indicam que a literatura infantil desenvolve a imaginação e propicia a imersão na cultura escrita. Por meio da literatura infantil é possível desenvolver atividades que contemplam as facetas linguística, interativa e sociocultural, assim como favorece a construção de sentidos no processo de alfabetização e letramento. As autoras

reiteram que o contato das crianças com os livros de literatura deve iniciar desde muito cedo, mesmo em ambientes externos ao contexto escolar, ainda que o aluno não saiba ler e escrever e, ainda, que esse movimento contribui para formar leitores críticos, competentes e atuantes.

O artigo produzido por Marcel Farias de Sousa, intitulado *A ontologia do ser social Marxiana-Lukasciana: contribuições para os estudos sobre o corpo na Educação Física*, discute as características essenciais da ontologia do ser social tratadas por György Lukács, a partir do reconhecimento de que na obra de Marx e Engels se encontra uma teoria social explicativa sobre o ser humano-social. O autor evidencia que a corporeidade humana é tratada na constituição do ser social presentes no método marxiano e na obra madura de Lukács, contribuindo com importantes apontamentos para o debate contemporâneo na Educação Física sobre a questão do corpo, em especial, por oferecer fundamentos para uma ancoragem sobre a constituição da corporeidade enquanto expressão das relações sociais constituídas a partir do processo sociometabólico humano com a natureza, o trabalho. Ademais, ressalta que a corporeidade humana assentada na ontologia do ser social, não significa realizar somente a gênese do tema estudado, mas significa também versar de forma rigorosa, sobre as contemporâneas determinações e mediações que afetam o ser humano, perante ao quadro das recentes reestruturações produtivas e da socialidade no modo de produção capitalista que, por consequência direta e indireta, afetam a corporeidade do ser humano e social.

No texto, *A educação inclusiva e seu suporte teórico documental*, Elizabete Cristina Costa-Renders e Fernanda de Menezes Angelo apresentam uma revisão dos principais documentos internacionais e nacionais sobre a inclusão escolar, a fim de explicitar uma visão panorâmica das disposições do marco regulatório brasileiro, tendo em perspectiva os novos desafios que a educação especial na perspectiva inclusiva impôs às redes de ensino e aos espaços escolares. Os resultados da análise identificam um impacto das políticas internacionais de educação inclusiva sobre a construção do arcabouço legal da educação brasileira, assim como demonstram uma construção contínua e gradual da nova proposta para a educação de pessoas com deficiência no Brasil no sentido de sua transformação rumo ao ensino mais acessível e equitativo. Todavia, como são possíveis os retrocessos, as autoras chamam a atenção para que fiquemos alerta quanto às questões que colocam em xeque os direitos conquistados no campo da educação inclusiva.

Por fim, o último texto socializado é uma entrevista realizada por Paulo Santos Lima Júnior e Luiz Felipe Alcântara Hecktheuer com o Professor Dr. Danilo Gandine publicada em português e inglês. A mesma foi nomeada *Entrevista com Danilo Gandin: conversas com um velho educador*, inspirada na máxima que o próprio entrevistado costuma reproduzir, *o diabo é sábio não por ser o diabo, mas por ser velho*. E este velho educador honra seu título de forma exemplar: jesuíta de formação, professor, pai, avô, pesquisador nos brindando, nesta entrevista, com reflexões para assim como ele seguirmos, acima de tudo, apaixonados pela vida e pelos fazeres na educação.

Esperamos que a diversidade de temáticas contempladas nesta edição contribuam para ampliar o diálogo no campo da educação.

#### **Editoras**

Caroline Braga Michel  
Magda de Abreu Vicente